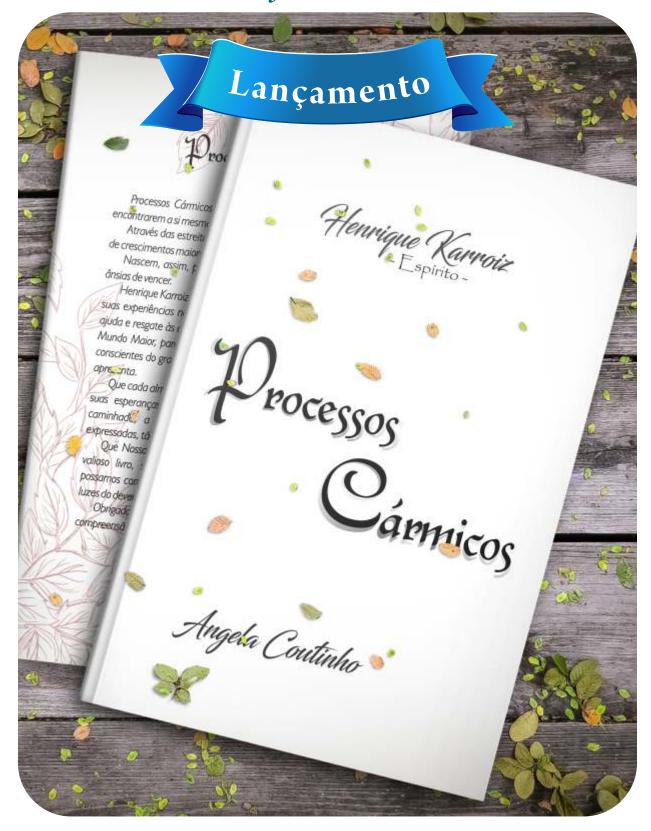


Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil Ano XV / Número 48 • Distribuição Gratuita

Respostas do Pai e do Mestre: Livre-arbítrio aos filhos e irmãos amados.



Nesta Edição

Pág. 02

Editorial

Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Lançamento: Processos Cármicos Viva Melhor: A obra da felicidade

Pág. 04

O projeto do novo corpo As novas reestruturações

Pág. 05

Definindo mais na matéria

Pág. 06

Degenerações e reconstituições físicas e espirituais Jovens do GCE

Pág. 07

Vínculos materiais abusivos Orgulho e vaidade

Pág. 08

O despertar do Espírito após o choque da morte física Nova realidade

Pág. 09

Surgimento da personalidade no mundo espiritual Mapas e idealizações das personalidades e estruturas

Pág. 10

Resultados no final do encarne

Pág. 11

União dos processos transformando-os em processos conjuntos

Pág. 12

Objetivos atingidos Mémoire: O preceito do amor

Pág. 13

Reflita: As utilidades e inutilidades do viver Departamento Assistencial

Pág. 14

Aprendendo: A qualidade da oração Viciações de hoje e sempre

Pág. 15

Atualidades: As angústias do homem atual Ame Petrópolis: Dois anos Nossas preces: Prece de Ismael

Pág. 16

O desencarne e o despertar de uma irmã Renascimento Colecione Livros



Editorial:

Entrosando-nos nos aspectos de vida e desprendimento carnal, entre as "apólices" que viemos fazer constar de nosso currículo cármico, entre as contestações e lamentos, alegrias e esperanças, entre os tumultos em que nos vemos na matéria a consumir os minutos e o nosso próprio corpo carnal, sentimos que a vida se acelera e que dispomos de tempos curtos para as tantas coisas que queremos fazer, não é?

Na verdade, irmãos, só descobrimos a vida em seu contexto e objetivos guando o acelerador do tempo nos envolve com as dispersões de almas queridas, quando o envoltório denso começa a se fazer, nitidamente, afetado e deficiente para todas as nossas vontades. Aí, nestes instantes, olhamos para trás e observamos como fomos displicentes e. ao mesmo tempo, alheios a certos aspectos de nossa continuidade cármica.

Por vezes, esta análise não chegará nem em nossa mente, não especulamos sobre a realidade que nos trouxe sob entrelaçamentos inúmeros, uns aceitos e queridos, outros difíceis e arraigados em nós, sem que tenhamos chance de deles nos desprender.

Neste vai e vem de vidas nos diversos e diferentes planos e meios a ilustrar melhor nossas almas. após alguns percursos nos damos conta de que o Criador e Jesus nos estão ofertando as múltiplas oportunidades de aprendizado, a nos modularmos melhor em Espírito e de escolher onde, como e quando nos queremos habilitar a estas transformações.

Neste jornal enfocamos alguns dos aspectos de planos carnais e de planos espirituais; aspectos antes dos reencarnes, na vida densa e no retorno aos planos fluídicos, depois de algumas passadas a nos completar melhor em nossas condições íntimas, em

valores e moral.

Observemos a importância de cada momento, de cada trânsito e saibamos o quanto os planos espirituais trabalham a possibilitar o Espírito infinito crescer em direção à universalidade de sentimentos e virtudes.

Que possamos ter trazido a todos mais um enfogue sobre a vida em sua totalidade e obietivos, pois nos meandros de nossa pequenez e desequilíbrios ainda temos a livre escolha a nos ajudar nesta busca maior de nós mesmos.

O livro inserido em sua leitura "Processos **Cármicos**" traz as bases das estruturações feitas pelos especialistas de planos espirituais, demonstrando a real importância de cada filho do Criador e de como podemos crescer conscientes daquilo que viemos aprender e fazer.

Esperando que aproveitem todos estes enfoques e valorizem cada instante de suas vivenciações na

esfera, mesmo que as rudezas e os sofrimentos os alcancem, saibam que o Universo está à nossa disposição, mas para que nele possamos vivenciar, plenamente será necessário aparar as arestas e fazer brilhar nossa alma. Assim espera o Senhor da Vida, Jesus!

Henrique Karroiz

Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

• Reunião Doutrinária (19h30/21h30) Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

 Reuniões de Estudo (19h30/21h30) (Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- Evangelho Partilhado (17h00/18h00)
- Reunião de Tratamento Espiritual (19h30/21h30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)

Áudio transmitido on-line a partir das 19h45. Acesse: www.gce.org.br

 Evangelização Infanto-Juvenil (19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este Informativo encontra-se na íntegra em nosso site: www.gce.org.br Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Angela Coutinho.



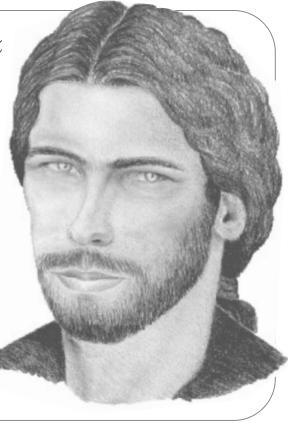
Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando--os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Expediente

Grupo de Comunicação ${\cal F}$ spiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525 Site: www.gce.org.br

Facebook:

GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: Angela Coutinho

Projeto Gráfico: Equipe de

Informática do GCE

Impressão: Tribuna de Petrópolis Tiragem: 13.000 exemplares

Lançamento: Processos Cármicos

Prefácio do novo livro de Henrique Karroiz. lançado pelo GCE na Mednesp 2017, psicografado por Angela Coutinho e à venda na sede do GCE:

Processos Cármicos. Oucamos Léon Denis... O ventre possibilita o crescimento dos seres; o colo materno o alimenta na produção direcionada aos processos do semeador que segue os rituais da adubação. Porém, a frutificação, a coloração e o adubo mais fértil são feitos pelo Grande Semeador Universal, Jesus.

Assim, surge a alma com suas possibilidades e as probabilidades auspiciadas por ela mesma e observada pelos mestres especialistas dos processos reencarnacionistas; assim, fluem as energias possantes, educativas e disponíveis aos manuseios da alma em seus múltiplos aspectos estruturais dentro da matéria que a acolhe, e diante daquilo que estiver na constância e nos prognósticos de seu trabalho individual e consoante os aspectos de entendimento e boa vontade.

Aliando os interesses das almas aos prognósticos cármicos, que ainda as envolvem por intermediação dos aspectos emocionais e perispirituais, surgirá o ser nasciturno diante dos olhos especulativos da família terrena consanguínea.

Todos nós, almas em múltiplos prosseguimentos, trazemos em nosso íntimo aspectos nítidos a buscarmos a paz e a felicidade. Entretanto, os alicerces espirituais, por estarem ainda fragmentados e à mercê das resoluções tomadas pelos reencarnantes, não fixam os conceitos máximos necessários a serem observados e atingidos.

Unindo-nos ao Senhor Mestre de Nazaré e estando abertos e dispostos a observar a vida no seu amplo aspecto de relacionamentos individuais e coletivos, certamente, iremos captar ou intuir o que, realmente, estamos fazendo neste viver atual.

Processos e processos se alinham nos laboratórios de planos espirituais, esperando a oportunidade de prosseguimento e à disposição dos Espíritos em necessidade de retorno aos planos densos. Desta forma, abrindo este grande leque de aprendizado e renovação, o Criador nos possibilita, também, adubar a criação maior daqueles que já adquiriram os aspectos morais e intelectuais dentro da busca por uma moralidade mais completa e da sensibilidade em fatores fluentes nos contatos humanos e fluídicos.

Busquemos este entendimento na lida da se-

quência e da elaboração dos Processos Cármicos apresentados pelo irmão Henrique Karroiz, e pensemos, seriamente, o que viemos buscar, o que estamos fazendo neste percurso vivencial e o que representamos aos olhos enternecidos daqueles que foram e são ainda os que impulsionaram as possibilidades do nosso renascimento na matéria densa.

Observando estes aspectos conclusivos a um reencarne, realcemos a vida em todos os sentidos, sabendo que a sua construção, em quaisquer que sejam os campos a nos permitirem reivindicar aprendizado e crescimento, todos eles estarão em afinidade e dentro das condições básicas a nos acolher em mais um instante em que a semente de uma vida latente deseja seguir adiante em busca de si mesma, adubada pelo amor de seus tutores consanguíneos e pela luz misericordiosa do Mestre Maior, Jesus, Senhor das vidas e dos mundos.

Abracemos as razões do viver que, hoje, nos fogem à percepção e agradeçamos o bem maior que retemos a cada instante em que os alimentos materiais e fluídicos nos reforçam a caminhada eterna!



Viva Melhor: A obra da felicidade

Meus irmãos, a felicidade é uma obra a ser edificada a cada momento de um viver.

Felicidade: teu nome é vida, é olhar e sentir, é buscar o colorido e a beleza das formas: Felicidade é saber condicionar-se dentro das inúmeras possibilidades distribuídas em nosso dia a dia, no contato com as outras tantas naturezas; Felicidade é perceber as almas que habitam o mesmo meio e as que compõem o nosso grupo consanguíneo, tentando entender e atender a todas num abraço conjugado em dar-se e dispor-se no que necessitam; Felicidade é não sentir inveja das posses e condições retidas por outros irmãos: Felicidade é se ajustar no físico que nos foi distribuído por conjugação com o corpo espiritual, emoldurado por nós mesmos através das múltiplas vivenciações; Felicidade é olhar e perceber a beleza nos olhos de cada irmão, é falar com suavidade, beneficiando com essa expressão de alma contida, àqueles com as quais tocamos a mágica energia da expressão do olhar; Felicidade é saber que não só precisamos de um abraço e um carinho, é distribuir amor num afago, no ouvir, no falar, no atender às necessidades de todos os tipos de natureza, seja ela mineral, vegetal, animal ou hominal; Felicidade é tocar e ouvir os sons que nos chegam ao amanhecer e durante o percurso diário, na

extensão de um trabalho rotineiro, ou apenas na displicência com que observamos irmãos caminhantes nas ruas, nas praças, nas tarefas empreendedoras a consubstanciar um viver; Felicidade é saber que existimos em plenitude, que o Criador nos concede a graça da livre escolha, do livre arbitramento, respeitando o ritmo de aprendizado e crescimento de cada alma; Felicidade, a plena felicidade, se descortinará a cada um de nós quando soubermos descobri-la dentro de nós mesmos, na aceitação de quem somos e para que viemos, quando numa vontade maior pudermos remexer neste vaso impuro e difícil de ser higienizado, que é nosso Espírito ainda rebelde e tentando ser independente e omisso diante das premissas Cristãs; Felicidade é poder estarmos perto dos seres, conjugando momentos e tornando estes instantes de maior paz, amizade e compreensão numa alegria intensa a nos descobrirmos e sentirmos a beleza de cada alma. beleza esta que, por muitas vezes, também se refugia a olhos irmãos.

A Senhora Felicidade, por muitas vezes escondida, a dar-nos a oportunidade de achá-la, obra em nós a cada momento, possibilitando o grande exercício de nossa alma, pois nesta busca frenética por um viver feliz, acabamos mexendo nas feridas e exponda-as a todos, acabamos tentando encontrá-la envolvendo-nos pelas estradas viciosas e sombrias do tacanho orgulho ou da promiscuidade no desmazelo de nosso físico e no fluxo de nossos pensamentos.

Mas a Senhora Felicidade reside bem pertinho de nós, entre as sobrancelhas e no meio de nossa testa, isto é, na percepção íntima de nosso Espírito, que poderá captá-la a que distância estiver.

Assim, irmãos, ela estará sempre trabalhando a cada um de nós, dependendo somente da lente que estaremos usando a podermos percebê-la. Deus nos dispôs a sermos felizes, possibilitando-nos um treinamento, até que consigamos penetrar em momentos felizes, vivenciando-os com respeito e alegria, sabendo encontrar nas pequenas coisas da vida a felicidade de seres ainda pequenos e difíceis, a entender que o próprio ar que respiramos é felicidade e presteza ao viver.

Agradeçamos, pois, a felicidade dos encontros, dos dissabores, das dores e sofrimentos; agradecamos a felicidade de viver, de amar, de chorar ou de sofrer, a beleza da união do céu e da Terra, nesta conjugação perfeita que nos mantém a vida nos diversos campos vivenciais.

Henrique Karroiz



Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137 www.qualicarveiculos.com.br







(24) 2242 3792 2242 9735 99918 1932

Rua 16 de Marco. 56 - SI. 101

O projeto do novo corpo

"**C**om isto, meus amigos, continuou Augusto, sofremos, também, pois sentimo-nos apenas em condições de aliviá-lo momentaneamente. Entretanto, todos estes casos são acompanhados pelos planos, imediatamente superiores que nos auxiliam na distensão das novas reencarnações, recebemos orientação direta do dirigente da Colônia ao qual participa ao planejamento divino todos os inconvenientes e obstruções do Espírito X e de tantos outros em idênticas condições.

- Augusto, pergunta Claudio, como resolver tantos problemas físicos de uma só vez? Não seria melhor deixá-lo em vivência espiritual para tentar melhorar seu estado físico e possibilitá-lo a uma encarnação em condições mais férteis?
- Meu amigo, quem procurou estas condições tão tristes foi a criatura, por negligência, por teimosia, por falta de fé e de caridade e, se hoje assim está, retém a total responsabilidade de seu estado. Sendo assim, ele mesmo precisa sentir-se em busca de uma nova construção espiritual, precisará rever valores e aprender a respeitar a imensa oferta do Criador, para que ele, Espírito eterno, possa crescer e se aproximar das esferas iluminadas.

O homem cria a ilusão, mesclam-se, então, as impropriedades da matéria física, e mais tarde, arcará com os efeitos destas euforias e negatividades. Nosso irmão, porém não tendo condições de delinear sobre sua própria reencarnação futura, deixou em nossas mãos, e sob a orientação do Departamento de Planejamento Divino, a sua nova forma energética e física.

Todavia, colocamos todos os itens no compu-

tador e mesclamos positividades e negatividades. O próprio computador nos mostra como poderá ser o novo ser em construção, pois terá destruído parte de seu corpo e órgãos, parte de sua mente e funções, parte de suas manifestações físicas e motoras.

A partir do momento em que colocamos pontos positivos e negativos, a reconstrução nos é lançada e, realmente, o quadro que visualizamos é triste e deprimente: a mente semiconsciente pelo efeito do álcool e derivando por raciocínios de posse do sexo e seus derivantes; os pulmões quase totalmente tomados, dificultando a oxigenação dos órgãos e do cérebro; os órgãos digestivos e sensibilizantes, em partes degenerados, mostrando um ser sem condições de raciocínio, de orientação mental, sem uma manutenção necessária a seu próprio organismo e, sim, tendo que ter uma alimentação reduzida, mostrando uma criatura disforme, sem coordenação de seus membros, totalmente limitada em funções e percepções, precisando de atenção e cuidados. O que acham deste quadro?

- Irmão Augusto, perguntou Claudio, e mesmo assim ele precisa reencarnar, se não terá muita consciência de sua situação?
- Sim, Claudio, ele espiritualmente irá estar mais consciente, pois todo este processo de destruição irá ser retido em seu corpo físico, deixando-o liberto para pensar e rever o que fez, o que provocou em seu corpo físico anterior e em seu corpo espiritual. Estará usufruindo exatamente aquilo que buscou, e, na realidade, procurará melhorar toda a sua nova cons-

trução, manipulando seus pensamentos e modificando sua vontade. Este é o verdadeiro ensaio ao Espírito que deterá em seu novo corpo físico os deterioramentos provocados, mas estará plenamente consciente para se rever e se reavaliar, procurando ele mesmo uma modificação.

- Mas, continuou Claudio, como ele poderá melhorar o estado do seu corpo físico se não tem meios para isto?
- Claudio, disse Augusto, ele poderá usar de toda a sua vontade de ir, lentamente se modificando. É lógico que isto não poderá ser feito de uma hora para outra, pois os registros espirituais foram muito fortes, mas, ao final da existência dele, poderá ter tido um grande progresso. Por isso, a reencarnação é uma escola ativa de educação e desenvolvimento, possibilitando as almas se modularem mais fertilmente.

Este irmão, hoje, está enclausurado em um corpo deficiente sem coordenações motoras precisas, sem um raciocínio perfeito, tendo momentos de lucidez e outros de alucinações sobre seus próprios desejos viciosos, trazendo-se sob condições alimentares reduzidas, mas sendo acolhido por almas amigas que se prontificaram a socorrê-lo na esfera carnal. Estes e outros exemplos, lhe daremos no decorrer de sua visita à Colônia Alvorecer."

Emmanuel, trecho do livro Colônia Alvorecer mostrando um projeto reencarnatório de um irmão que destruiu, em sua última encarnação, todas as possibilidades que lhe foram dadas, maculando-se em viciações de toda ordem.



As novas reestruturações

Os ressentimentos corporais, os edemas e dificuldades que movem o corpo em estado de inércia, total ou semi-total, serão provas ou expiações à alma. Com isso, meus amigos, cumprir-se-ão, ou pretende que se cumpram, os delineamentos cármicos necessários a reabilitações, ressarcimentos e reavaliações de atos e vivências impuras e nefastas.

É muito difícil delinearmos um campo de trabalho, na esfera carnal, aproveitando cada trabalhador e introduzindo-o no local e na ambientação certa, a que possam arar a terra de seus íntimos, regá-la e transformá-la em terreno fértil a dar flores e frutos para que cada alma possa nelas se acolher e aprender a cultivar em semelhança a seu próprio terreno íntimo.

Antes de mais nada, as estruturações serão feitas dentro do âmbito de convivências. Partimos do princípio que os elos em identificação são os que precisam ser intensificados para que possam formar as

bases dos relacionamentos futuros, trazidos entre tarefas, provas, expiações e, também, missões. Esses elos são trazidos a exercícios diários e constantes, dentro do âmbito familiar, onde o esmeril da labuta diária os acolherá em meio às vicissitudes, até que a múltipla convivência os possa iniciar em tarefas únicas e mais árduas em outros domicílios, a conjugar sentimentos, emoções, diversidades e exigências a serem revistas e sanadas, constituindo, nesse exercício, a firmeza maior no relacionamento entre as almas.

Pais e filhos poderão ser elos fortes de passados: amigos e delituosos em parcerias necessárias, até que o pleno entendimento os coloque sob a ótica mais plena da compreensão e do amor. Porém, entre os manifestantes dos sentimentos fraternos e maternos, serão acolhidas as almas em desalinho e propensas a burilamentos, necessitando, muitas vezes, desta convivência entre elos mais fortes para se sobrepor às suas inverdades.

O exemplo diário e constante é que nos propiciará a planilha a ser preenchida até o final de nossa existência. Essa planilha ofertada será lançada sempre por uma ou duas almas que convivem conosco, dentro do nosso lar ou do local onde somos criados, cabendo às esferas divinas o acompanhamento desses elos mais fortes, pois estarão eles sob intensa tutela de mentores e amigos, para que aquelas almas que o envolvem possam desfrutar do melhor e saber, também, visualizar o melhor. Porém, muitas vezes, essas tarefas são fortes atuações movidas por amor, piedade e compreensão e que, naturalmente, precisarão do apoio do mundo espiritual para que toda essa estruturação não se perca ou seja feita pela metade.

Emmanuel, do livro Colônia Alvorecer







Est. União e Indústria, 12.235 - Ioja 4 Shopping Boa Vista Itaipava - Petrópolis/RJ

(24) 2232 1262 - 2222 6203 - 2222 5943 8839-6821



Rua do Imperador, 675 - Loja 13 Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

Definindo mais na matéria

Continuando analisando o projeto da nova estruturação de um irmão ao qual fizemos referência na página 4, trazemos a observação e estudo as resultantes do novo corpo na esfera carnal:

As energias e vibrações que envolvem nosso irmão enclausurado se tornam exatamente aquelas que emanam de sua mente e, repercutindo-se fortemente, formam o campo vibratório energético que envolve o corpo em retiro do mundo carnal. Entretanto, todo e qualquer esforço, toda e qualquer movimentação íntima poderá ir modificando essas vibrações e trazendo a coloração inicial a nuances diversas.

Como pode a mente transformar a coloração do envoltório fluídico?

O comando de todas as nossas ações parte da vontade; e a vontade, aliada ao poder de direção do nosso pensamento, produzirá a modificação que queremos.

A situação dessa alma é de observador e avaliador constante de seus atos pretéritos, presentes e de seus pensamentos. A cada motivação, a cada espaço de tempo que percorre, logicamente sofrerá alterações em suas perspectivas de vida, acolhendo atos, emoções e sentimentos que se modularão sob diversos aspectos e, automaticamente, repercutirão no estado mental. Esse estado, essa disposição mental, se refletirá, simultaneamente, no corpo espiritual, porque, na matéria fluídica, qualquer movimentação que aponte em nossa mente se exterioriza no corpo perispiritual, devido à maleabilidade e à permeabilidade da constituição da matéria fluídica. Portanto, devido a esse fácil estado de absorção, todos os pensamentos, quando impressos com firmeza e vontade, repercutem na massa fluídica, demonstrando, assim, o que a criatura pensa e é. Porém nem sempre isso se dará na condição desses Espíritos, porque a visão deles estará orientada numa só direcão. Mas, para isto, ele precisa desse exílio, pois, de acordo com a vivência que percorrer nessa fase de vida, ele poderá, lentamente, ir se modificando e aprendendo a ver e a descortinar o outro lado da vida, a que ele não tinha condições de captar.

Esse exílio é conveniente e serve como um



Entrada da Colônia Alvorecer

colegiado de período intensivo? Sim, pois enquanto ele se vê próximo a uma existência perfeita e, ao mesmo tempo, à parte e sem vínculos totais com a constituição carnal, a sua atenção será devidamente concentrada nas razões de estar assim; estará tentando melhorar e buscar relacionamentos espirituais que o envolvam, porque, para ele, o tempo é extenso demais e sem atividades próprias da vida carnal.

A ilustração mental que lhe cabe se torna extensa e contínua, obrigando-o a se ver e rever em suas múltiplas manifestações da vida presente e pretérita. Os vínculos espirituais a que estará ligado, possivelmente estarão, alguns deles, participando também desse cenário de exílio, tanto como almas encarnadas como em corpo espiritual, num colóquio constante e necessário.

Essa força de convivências múltiplas é que comporá o seu mundo, logicamente que com muito mais realidade e constância, pois a criatura estará com todos os seus sentidos e percepções de corpo espiritual alastradas, importando numa visão generalizada do conhecimento de cada drama pessoal e íntimo. É um processo muito difícil de ser vivido por essas criaturas; seria como estarem enjauladas e tendo que acolher a todos e a si mesmas como são, realmente, e sem poder dar a sua total participação, pois a sua liberdade seria apenas mental?

Essa prisão, essa clausura, foi provocada pela própria criatura que não soube acolher, com verdades e consciência, a plenitude do direito à vida e, se assim hoje, se encontra nessas condições, precisará agradecer ao Criador que ainda lhe possibilita essas oportunidades de soerquimento.

Nada se faz, nada se constrói que não nos traga os seus efeitos. A cada causa provocada virá uma consequência a se fazer atuante nessa ou em outra existência. Tudo é uma questão de acréscimos, de acentuadas observações de atos e intenções que se vão acumulando e repercutindo a cada instante de nosso viver. Todos nós precisamos aproveitar cada instante nesse relacionamento entre irmãos, para definirmos nosso futuro na escala infinita. Os frutos serão

colhidos, se bem sólidas forem as raízes das árvores que plantarmos, assim como os vermes que estão prontos a proliferar em qualquer organismo só assumirão o seu estado de atividade quando a inércia ou a displicência nos invadirem o corpo físico. Isso prova que temos que deter o comando geral de nossa mente e a firmeza na conservação de nossos corpos, pois, quando os vermes assumem o vaso carnal, se a mente não estiver limpa, também será contaminada pelos vermes da discórdia, do orgulho, do egoísmo e da vaidade que a inutilizarão por muitas e muitas existências.

Mas como os irmãos espirituais poderão amenizar um pouco esses dramas, quando o Espírito estiver totalmente fora do corpo físico, isto é, quando estiver em desdobramento?

Nesses momentos, é trazido à Colônia a que pertence, que o ajuda; o auxílio fraterno lhe aponta as circunstâncias de vida, orienta-o e tenta amenizar-lhe a reclusão, mas tudo dependerá dele. Terá que ter a paciência, a perseverança, o entendimento e a força de vontade a contribuir para que, nesses instantes de vida fora do corpo físico, possam lhe servir de lição e tentar praticar, com sua mente, o que dispersou e negligenciou com o seu corpo e seus prazeres inúteis e perniciosos.

Emmanuel, do livro Colônia Alvorecer

O nosso estado psíquico é obra nossa. O grau de percepção, de compreensão, que possuímos, é o fruto de nossos esforços prolongados. Fomos nós que o fizemos ao percorrer o ciclo imenso de sucessivas existências".

Léon Denis, do livro No Invisível











R. Do Imperador, 60 - Petrópolis Tel/Fax: (24) 2242-1391 e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Degenerações e reconstituições físicas e espirituais

Sabemos, já por estudos anteriores o que acontece com as energias enviadas pela mente às constituições físicas e, também, às espirituais, embora as criaturas se distanciem dessas noções e embarquem nas ilusões dos chamamentos progressistas e simulações que trazem a beleza, as doenças e os desequilíbrios, ignorando que todas essas consequências e edemas detém a causa nos impulsos gerados pela mente, afetando, assim, os campos físicos ou espirituais em que haja mais fragilidade, estando expostos, desta forma, às impressões enviadas pela imposição dos pensamentos que também fornecem resíduos e contaminações, que acumulados transformam-se em doencas degenerativas.

As constituições físicas ou espirituais são composições formadas por matérias dispostas com as energias que envolvem a alma, cada uma com as disposições que recolheu pelas diversas vidas, e acopladas a cada constituição, que embora se renovem em cada retorno aos planos físicos, como também aos espirituais, reterão sempre aquela coleção de energias que sofrem o impulso da mente, gerando as atitudes que lhes correspondem nesta articulação.

As disposições que vemos nas almas sofrem, também as devidas assimilações das várias vivências diante do trato com as almas que as rodeiam, do meio em que se articulam e dos sentimentos e emoções que as colhem a cada instante do psiguismo das almas.

Este recolher ou dissipar é que forma a constituição dos Espíritos, pois será preciso aprender a equilibrar os pensamentos e os atos, por haver tanto nas constituições físicas como nas espirituais, uma exposição à atmosfera psíquica que as envolvem.

As degenerações e suas devidas reconstituições irão acontecer sempre, e tudo dependerá das propostas cármicas a serem cumpridas pelas almas, da aceitação destes percursos e da maior ou menor noção das responsabilidades e deveres a que vieram acionar nos dispositivos da própria alma.

Aprendamos a observar melhor os pensamen-

tos e os atos, a saber que no meio ambiental, como em todo universo, os seres pensantes interagem com os campos de energia que repletos estão com o fluido universal. Estas integrações são as possibilidades que o Criador nos dá em renovação de nós mesmos, são condições expostas, a todo tempo, a que as naturezas se estabeleçam em uníssono com os campos de maiores equivalências e equilíbrio, a criar, em si mesmas, as qualidades contidas nas fontes universais que circulam a nosso redor, penetrando a todo tempo nos corpos.

Sabendo que este fluxo fluídico passa e ultrapassa todos os campos psíquicos ou ambientais, de qualquer forma que habite o planeta e o Universo, sabendo desta constante de movimentações, as almas sofrem a impressão daquilo que emanam, colhendo os integrantes fluídicos desta "areia" em movimento constante, mas não sabendo e não tomando conhecimento do que se passa. Como este processo está fora do campo de visão e percepção, as almas só irão sentir os resultados destes acasalamentos ao surgirem as doenças, os distúrbios mentais ou as emoções conturbadas ou férteis, compondo os campos receptivos ou distorcendo-se e reformulando-os de forma em similaridade de sequências e ritmos.

Os alinhamentos dos campos energéticos, portanto, acontecerão com as formulações do psiquismo e fora da dimensão da exteriorização dos pensamentos, como, também, em concordância de afinidades com o fluxo fluídico que estiver distendido nas diversas movimentações das almas ao redor.

As reconstituições estarão prontas a acontecer ou não, dependendo sempre das respostas que as almas derem no percurso de vida, dotadas ou não de suas percepções, mas sempre em mão dupla, em vias de exteriorização e em busca das ânsias delineadas pelo processo cármico.

Temos visto a quantidade de irmãos trazendo--se sob chagas físicas e espirituais, sob sofrimentos e debilidades, que englobam partículas a constituírem-se em edemas difíceis de serem entendidos pela medicina terrena, mas perfeitamente compreendidos pela medicina espiritual, pois a partir do momento em que sabemos que os corpos são constituídos pela composição molecular fluídica, a busca a processos de ajuda e cura irá se dar visando um tratamento profundo no psique das almas, a ajudá-las a renovarem-se na formulação de desejos, objetivos e sentimentos.

Todas as feridas, degenerações, doenças que afetam as possibilidades de maiores movimentações e representações do corpo físico na comunidade da densa matéria são fortes resíduos acumulados no tempo e ainda não analisados pelas almas, porém, sentidos e não percebidos como fontes geradoras de todas as problemáticas. Assim, tanto nos campos físicos densos como nos espirituais, as degenerações acontecem e irão sempre acontecer se as almas não buscarem um aprofundamento em relação ao seu próprio viver e as razões de sua situação diante dos relacionamentos neste currículo terreno a que vieram se propor em objetivos definidos.

Todas as reconstituições estarão dispostas a serem tratadas pelas almas, porém, sabendo que a necessária renovação estará sempre diante da vontade dos seres, diante da busca ao conhecimento maior das almas e da firme vontade de ultrapassar suas próprias deficiências. Nestes propósitos, conseguirão aliviar as pressões dos campos energéticos que estão sob movimentações distorcidas e verão surgir as transformações tanto no corpo físico quanto no espiritual, alinhando, assim, corpos físicos, espirituais, campos fluídicos, todos comandados tanto pela mente quanto pelo equilíbrio dos contatos e interações com os campos universais gerados pelos fluidos em movimentos constantes.

Assim acontecendo, as múltiplas degenerações irão estabelecer relacionamentos mais integrados a compor nos quadros universais espaços mais estabilizados e firmes.

André Luiz, do livro Nós os Reencarnantes I



Quando me pediram para escrever esse texto para a coluna dos jovens no jornal, eu comecei a pesquisar sobre conceitos e definições de processos cármicos, quando percebi que não tinha uma aula para dar para ninguém, mas sim um conselho.

Karroiz nos diz que um processo cármico é um conjunto de ações e movimentações vinculadas a uma alma em determinados aspectos e no percurso das vidas, desde a criação de sua natureza, envolvendo cada etapa para maiores construções e definições. Mas o que isso significa? Significa que, cada vez que encarnamos, nós temos uma missão; uma missão de evoluir espiritualmente.

Quantos de nós temos rotinas corridas? Ontem saímos cedo para a escola, depois comemos correndo para ir para alguma aula ou curso, e depois já estudar e fazer resumo ou simulado porque "o Ensino

Médio é uma loucura" e "o Enem está chegando"? E sempre pensando que isso melhora. "Quando formar passa". Quando, na verdade, não passa. Não melhora. Vem faculdade, trabalho, conta pra pagar... Cada vez pior. E com isso a vida passa. Sem rumo. Sem objetivos. Nós vamos sendo sugados, toda a nossa energia de adolescente some, e nós vamos sendo carregados. Carregados em direção a um grande remorso, já em plano espiritual, quando cai a ficha de toda um vida jogada fora, de anos, que em vez de serem usados para evolução e "acerto de contas", foram desperdiçados ou mal aproveitados.

Quantos de nós vemos gente da minha idade, amigos nossos até usando (e abusando) de determinadas substâncias, numa tentativa desesperada de fugir do "peso" da realidade, mesmo que apenas por alguns instantes? A vida não é fácil. E está bem longe de ser:

ela é difícil e cheia de provas. Mas caso fosse o contrário, qual seria o objetivo? Aonde estariam o esforço e a vontade de fazer o bem? Como poderíamos evoluir como Espíritos sem nenhum aprendizado?

Se conseguirmos aprender a nutrir também aos outros em vez de nos apegarmos só a nós mesmos, poderemos navegar pela nossa sequência cármica em vez de naufragarmos sob ela. E é assim que devemos pensar sempre. Toda vez que o rio da vida muda sua direção, o carma muda também, e por isso está sempre a favor da correnteza. Precisamos colocar em prática todos os ensinamentos que recebemos em relação à felicidade e às boas ações; para que, quando desencarnarmos e o véu for retirado, nós percebamos que evoluímos, e que estamos cada vez mais, caminhando para uma felicidade plena.

Catarina Francisco

Vínculos materiais abusivos

Quantos e quantos irmãos se envolvem e persistem nestes vínculos materiais, vínculos estes que ultrapassam os limites do decoro, da moral e da ética diante de qualquer ser e nas situações em que se manifestam, trazendo, com isto, grandes ônus a eles próprios e, por muitas vezes, a uma sociedade!

Quantos se esquecem de que a Fonte Eterna Criadora nos trouxe e traz as grandes obras, a sustentar as naturezas em quais reinos estejam!

Quantos se aliam às endemias de outrora e procuram todas as facilidades materiais a lhes envolver a sistemática vivencial, esquecendo-se de que não levarão nada dos ilusórios pertences, nem o poder ou a fama que lhes foram calcados por imposição dos acúmulos e das vantagens geradas por comandos que atravessaram todos os limites, devastando virtudes e colocando a todos sob uma tutela abusiva, distante da necessária postura de alguém que precisa aprender e crescer como ser infinito!

Quantos se oneram, destruindo todas as possibilidades de uma vida, por não perceberem que a justiça divina tem um poder acima de todo e qualquer pretenso jugo material, e que se processa no momento certo, trazendo estas almas à justa posição de delinquentes desonestos e criminosos, diante de quantos estiverem sob seu poder ilusório e abusivo.

Sim, na realidade, o mundo terreno, por ser um planeta ainda primário está sob auscultação da Espiritualidade Superior, em tentativa de ajustar seus habitantes aos moldes mais firmes da moral Cristã e das verdades eternas.

Sabemos que séculos e séculos se passam e, a cada tempo as movimentações acontecem em todos os setores do viver, porém, as criaturas se repercutem de acordo com o progresso e as intensas chamativas do materialismo, que as alcança, se não tiverem um constante equilíbrio e discernimento nestas movimentações e insuflações.

Perguntaria a vocês, meus irmãos, por quanto tempo nós, almas eternas, teremos que ir e vir neste processo reencarnatório a nos conseguirmos equilibrar nestas pautas do dever, da responsabilidade e do respeito a todas as naturezas e a nós próprios? Por que temos a ilusão de uma eternidade em vida neste corpo físico denso, se sabemos que viemos de algum lugar e para ele retornaremos?

Olhos se fecham a esta realidade, lábios pronunciam falsas verdades, pensamentos ultrapassam a razão e a lógica, distanciando-se da realidade da vida, desta constante natural de nascer, morrer e progredir sempre!

Na verdade, aqueles que desta realidade se afastam ainda não querem aceitar que de tudo que tocam, materialmente falando, os avolumados permanecerão nas mãos de outros irmãos, abastecendo-os ou sendo sugados pelos ralos do desequilíbrio e da falta de discernimento.

Somos dos céus, viemos do céu, partimos do simples acúmulo energético e emergimos para a consciência pensante e manipulável. Portanto, temos a

responsabilidade a reger nossa vida, ou melhor, deveríamos saber que, se aqui estamos, ainda nos falta grande parte em respeito, amor, consideração e caridade.

Diante destes e de outros vários aspectos, ousemos, amigos, tentar ultrapassar as tantas loucuras nos acúmulos e ilusões materiais; ousemos olhar para dentro de nós e perguntar para que nascemos e estamos nesta terra enlameada pelas discórdias e abusos.

Por que não paramos alguns minutos durante o dia e ponderamos sobre o que estamos fazendo de nossa vida; por que nos distanciamos da certeza de que daqui partiremos um dia e, mais ainda, por que não nos considerarmos eternos, sabendo que não levaremos nada da matéria densa e, sim, aquilo que acumularmos em nosso interior, nos recônditos de nossa alma?

Não permitamos que as ilusões nos alcancem, mas, sim, impulsionemos a ligação de nossa essência divina a trabalhar e angariar virtudes e sentimentos mais amplos, aqueles que, justamente, nos irão sustentar e moldar no retorno à verdadeira vida.

Deus nos ajude nesta grande luta íntima a que as verdades eternas possam surgir mais nítidas, abafando as grandes ilusões que nos dificultam a caminhada!

Henrique Karroiz



Orgulho e vaidade

tormentos se distendem a cada dia.

Aferindo nossas marcas, sentimentos e posturas mentais podemos ver relacionados,pensamentos egoístas e orgulhosos a nos imporem condicionamentos tais que nos tornamos objetos fúteis e prontos a manuseios por almas distantes de premia-

nos revelam o quanto de pungentes lutas travamos

dentro de nós, o quanto de alucinações vivemos e de

As manifestações marcantes de nossa vida

Tudo isto, em nos vendo, complacentemente, pois, se nos voltássemos às telas do passado e nos fosse permitida a visualização pretérita, não seríamos tão condescendentes, o que nos colocaria sob imensas dificuldades.

ções infinitas, cristãs e mais amplas.

Numa dessas visualizações, o fator orguho nos distorceria os momentos atuais, na condição de reencarnantes a obter posições mais caridosas e humildes.

O que se passaria diante de nós, meus irmãos, se nos víssemos em condições tais de orgulho e vaidade? Sim, porque o orgulho é primo da vaidade e sogro da egocentricidade, não é mesmo?

Cada um de nós, ao se voltar a posiciona-

mentos orgulhosos, estará colocando-se sob condições impróprias diante de irmãos, pois só nos seria permitido reter um orgulho de plenitudes reconhecidas como divinas. Porém, como estas condições só serão atingidas através da humildade, este orgulho jamais seria tido como promíscuo, mas sim, como interação de um posicionamento pleno e fértil. Sendo assim, não sentiremos orgulho pelas obtenções de saúde espiritual ou por condições já atingidas, e, sim, nos sentiremos felizes por termos ultrapassado as insipiências cármicas e por já termos maior liberdade em sentimentos, moral e emoções.

O orgulho, na verdade é constipação da matéria. Este vírus impertinente e assaz, divulgado nas esferas e mundos de provas e expiações, deixa de existir quando nos sabemos interpelar e trazer a humildade à tona, no verdadeiro exercício cristão.

A vaidade, prima do orgulho e trajando as inutilidades da alma, nos viscos do egocentrismo e nas diletantes margens das promiscuidades emocionais, entorna sobre nós o falso verniz, as distorcidas verdades, mascarando nossas posições cármicas e destruindo, tantas vezes, as múltiplas possibilidades de clareza espiritual no universo de nós mesmos.

Falaríamos infinitas colocações deste vírus que ataca as almas inseguras e contraditórias em suas vontades, porém, como aqui estamos a liberar os temas que vocês próprios nos trouxeram, não seremos "orgulhosos" a ostentarmos fraseologias supremas, mas só desejando que os disfarces, outorgados a "embromarem" a Espiritualidade possam ser desfeitos, pela simples razão de que os observamos, integralmente, e que os orgulhos escondidos, as vaidades diminuídas somente quando em reuniões doutrinárias e os egocentrismos disfarçados na distensão de uma caridade medida, tudo isto se chega a nós em abrangente percepção.

Não queiramos iludir a Espiritualidade ou a nós mesmos, pois os espelhos em vida fluídica serão legitimados através de suas próprias mentes, que não precisarão de molduras brilhantes ou modernas para distrair nossa atenção, porque as cores e as produções são intermitentes e sem ilusão alguma de ótica, pois a Espiritualidade e vocês próprios serão os patrocinadores e espectadores, e nem sempre gostaremos daquilo que, à nossa frente, aparece.

O despertar do Espírito após o choque da morte física

É natural que no despertar em campos fluídicos, que são inteiramente desconhecidos pela mente encarnada na inconsciência da matéria, os tumultos ocorram, as variantes emocionais distorçam, até mesmo, as características de uma personalidade.

Como assim, perguntariam?

Simplesmente, porque o choque de uma nova visão ambiental, o desconhecimento das parcerias que surgem, a própria separação de amigos e familiares, como também o estado em que se encontram em físico, em emocional e mental é afetado em um constrangimento a surgir ou em uma indisciplina ou revolta, distorcendo, então, as emoções e modificando estes tantos testemunhos em que nos trazemos quando comentamos sobre a vida espiritual. Tudo se apresenta em moldes diferentes e as razões fogem, muitas vezes, ao controle do Espírito.

Analisando, friamente, os comportamentos, vemos que o que se passa, nesta multiplicidade de reações, é o mesmo que acontece quando, ao deixarmos o país em que vivemos, penetramos em outro campo cultural, linguístico e de hábitos e conceitos diferentes. Sentimos as dificuldades da língua, do estilo de vida, da própria cultura e maneira de viver, demorando-nos na adaptação a uma outra sistemática de vivenciação. Muitas vezes, numa demonstração de que nos queremos integrar, tentamos uma linguagem única, freando as emoções e modificando algumas posturas. Mas por pouco tempo conseguimos manter-nos nessas falsas aparências, não é assim?

Por quê? Apenas porque estamos representando e, legitimamente, não vemos o que distendemos, surgindo, então, um momento em que o tumulto dentro de nós se expandirá e seremos almas a gritar pela confusão do não entendimento e pela própria modificação em condutas e aparências.

A mesma coisa acontece quando a alma se vê num outro "país", "país" de diferentes linguagens, de culturas e vibrações diversas, quando, por muitas vezes, de momento, não encontra ninguém conhecido e se depara além do campo de manipulação da própria matéria a que estava acostumado a lidar.

O medo, a exasperação, a desconfiança, a insegurança e a tristeza surgem trazendo a alma a sensações e emoções diversas.

O que fazer para que isso não aconteça? Como saber o que iremos enfrentar e como nos devemos colocar? Bem, de qualquer maneira, a alma se sentirá um pouco constrangida; em primeiro lugar, porque não irá encontrar-se em pleno equilíbrio físico-orgânico-espiritual, pois, geralmente, o desencarne ocorre após momentos de luta contra uma doença prolongada ou por um trânsito repentino, causando, então, um choque muito maior, nestes casos, principalmente àqueles que nunca se ligaram a penetrar no conhecimento do mundo espiritual, nas suas próprias origens.

O que fazer? Irmãos, o conhecimento da ciência espiritual precisa ser desenvolvido, desde que o ser nasce na razão e na continuação de sua própria lógica, para que não sejamos pegos de surpresa no afastamento do corpo físico. Caso a alma não detenha esse conhecimento, por estar ligada somente à matéria carnal e ao mundo de relação intensa, ela se sentirá perdida, embora conte com seu conhecimento anterior gravado no inconsciente. Esse conhecimento, entretanto, não surgirá nos primeiros instantes de troca de planos, mas, sim, lentamente, surgindo à medida que irá processar-se a vivência nos planos fluídicos.

O que irão enfrentar? Irão todos se defrontar com tudo o que postularam em vida física? Se man-

tiveram níveis de amor, consideração e esperança, sentirão paz e atenderão às expectativas de quantos os envolveram no instante de troca de corpo. Se custaram a vencer as diferenças morais, estruturais ou espirituais e se rebelaram no conjunto vivencial, ficarão conturbados e tentarão o retorno ao veículo de suas indisciplinas. Se tentaram a renovação e buscaram, mesmo em piores momentos, a claridade da fé, na razão e no direcionamento que lhes cabiam dentro da personalidade atual, certamente, irão ouvir e aceitar ajuda e esclarecimentos. Se houver a inconsciência por deflagrações do cérebro ou por terem onerado o próprio corpo, não tomarão conhecimento desse momento de desprendimento, indo, mais tarde, despertar para a realidade que lhes tange como seres infinitos, diante de campos em identidade de vibrações.

Em todos esses casos e em outros tantos, poderão ocorrer grandes choques, mudanças nas emoções, constatações que poderão gerar tumultos, rebeldias e ódios. Para todos esses momentos, equipes são preparadas a atender às múltiplas necessidades e dificuldades das almas irmãs.

Evitar esses choques, esses instantes difíceis, por si sós, exigirá das almas uma maior conscientização de que somos eternos e de que a vida na carne é período de aprendizado e adestramento que o Pai nos oferta, a deixar que cada alma, por sua livre vontade, cresça e aprenda de acordo com suas próprias condições e escolhas individuais.

Assim, nessa maior conscientização e descortino, os seres não sofrerão tanto, permitindo-se guiar por almas já em condições de maiores ajudas.

Henrique Karroiz, do livro Processos Cármicos



Nova realidade

A nova realidade, surgida com a troca de planos e corpos, se alinhará lentamente, à proporção que a lucidez e um maior equilíbrio envolverem a alma. Dentre as diversas percepções, o Espírito, primeiramente, irá "sentir", antes mesmo de fazer qualquer análise.

Por que sentir?

Porque, mesmo que esteja com a mente conturbada, o raciocínio distorcido, o campo visual alterado e as emoções desencontradas, ele, como um sensor em totalidade que, na verdade, é o seu corpo espiritual, "sentirá" o lugar em que se encontra, "sentirá" as vibrações dos que o envolverem, "sentirá" a atmosfera sob forma de vibrações, "sentirá" a si mesmo e terá reações diversas, principalmente se o seu campo íntimo for contrário ao seu campo vivencial. Isso irá ocorrer quando a alma se encontrar sob cuidados terapêuticos, tendo que ser colocada em



hospitais e centros de atendimentos, até que consiga delinear-se com mais equilíbrio e discernimento.

Para cada caso, um atendimento diferente. Para cada deficiência, uma estação espiritual adequada, como quando ocorre no plano denso, em que os doentes são direcionados a hospitais específicos. Comum as almas serem tratadas e, depois, muitas delas saírem à busca de suas verdadeiras afinidades espirituais.

Mas enquanto o Espírito estiver sem condições de delinear ou definir, inclusive a si próprio, será mantido sob vigilância e atendimento.

A outorga à liberdade é dada a todos pela Espiritualidade responsável por esses atendimentos imediatos, mas a livre escolha das almas irá ser sempre respeitada...

Henrique Karroiz, parte do texto do livro Processos Cármicos

Surgimento da personalidade no mundo espiritual

Nada acrescentaremos se não nos tivermos firmado nas múltiplas vivências na materialidade e nos mundos fluídicos. A composição de cada personalidade, no retorno ao mundo verdadeiro, será lenta. A cada aperfeiçoamento a personalidade espiritual galgará mais força, até que gere um fluxo constante de energias pensantes a conseguir manter o corpo fluídico num só posicionamento harmônico e de acordo com a constante dos ideais infinitos.

Não assumiremos uma personalidade mais abastada ou viraremos santos por termos "morrido", não. A representação do Espírito após o desencarne será a mesma da vida carnal, porque a alma ainda está ligada às suas próprias condições finais do físico e do emocional. Com isso, necessitará de tempo, atenção e cuidados para que o verdadeiro despertar em campo fluídico se dê, sem grandes choques que trazem distúrbios para o ser.

Compor uma personalidade espiritual é trabalho a ser feito em percentuais a cada vida, numa grande labuta, a exigir de nós mesmos esforços para combater os "inimigos" que nos acompanharam quando viemos à encarnação. Estes inimigos são as pretensões descabidas, o orgulho e a vaidade, o ódio e a indiferença, os vícios e os desequilíbrios emocionais por confrontos açambarcados em vidas anteriores.

Combater esses inimigos para que não nos acompanhem, novamente, aos planos espirituais, exigirá um pouco mais neste adestramento espiritual, emocional e humano, pois não iremos gostar se eles estiverem ungidos a nós em nosso retorno aos campos fluídicos, o que nos causará tristezas e lamentações.

Sendo assim, trabalhemos a verdadeira personalidade em busca de nossa individualidade, que será o pouso certo às nossas almas no instante atual de vida, a poder, no desenlace, ter educado e trazido sob condições mais amigáveis, os tantos inimigos que se trazem dentro de nós mesmos.

Henrique Karroiz, do livro Processos Cármicos



As organizações das diversas personalidades e estruturas de cada vida são delineadas pelos instrutores e especialistas dos campos fluidicos, das instituições de cada cidade ou posto de refazimento na organização das funções orgânicas, mentais e fisiológicas, envolvendo as diversas nuances que habitam as personalidades, muitas das quais em defasagens e desalinhos imensos, outras mais ajustadas e em promissores estágios.

O mundo espiritual e os irmãos que traçam os mapas das personalidades e estruturas baseiam-se em tudo que já foi coletado e organizado pelas observações das características de personalidade e de organização orgânica.

O traçado fica firmado nos computadores como uma ficha cármica eterna, onde existem apreciações e anotações, registros básicos desde a criação do ser e suas diversas vivenciações em todos os reinos e campos materiais, como também nas passagens entre os reinos básicos até atingirem o status hominal.

Assim, estabelecidas as anotações, estudos e

avaliações de cada alma, vê-se o quanto de possibilidades são dadas às criaturas, o quanto ela já teve oportunidade de clarear e manusear e o quanto ainda se precisa distender, íntima e socialmente.

O enquadramento de uma personalidade, quando direcionada a uma vivência, é feito observando-se o número das personalidades e o aproveitamento em cada uma delas, dentro do que foi proposto.

As mazelas são registradas e as potencialidades distendidas também registradas, formando-se percentuais de abrangências ou negligenciações. Assim como os registros acerca das estruturas orgânicas, seu aproveitamento, respeitabilidade e desgaste no uso necessário do distendimento de suas atividades relacionadas ao próprio exercício cármico.

As personalidades nunca serão distendidas, apartadas de um contexto íntimo já angariado pela criatura e, sim, trazidas a complementações e especificações...

Henrique Karroiz, parte do texto do livro Processos Cármicos necessário romper as sombras que nos envolvem, acender a lamparina da paz a clarear a nossa alma, a iluminar as estradas que percorremos, e compreender que cada estrada será sempre um campo fértil de aprendizado, como também, de sofrimento, a extirparmos de nós as mazelas e inverdades que, por vezes, estão acumuladas há séculos."

Acompanhe o GCE no Facebook:



Acompanhe a AME Petrópolis no Facebook:





f/GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Resultados no final do encarne

Quais serão os resultados ao final de cada encarnação?

Será que saberemos, logo ao desprender do corpo de carne, o que foi bem ou mal exemplificado, o que ficou para trás, o que dispersamos e o que pretendíamos e não conseguimos cumprir? Será que esse medo ou anseio ocupa todas as mentes, ou somente aquelas mais conscientes do que fizeram nas resultantes da sua passagem pela esfera?

Amigos, os resultados serão colhidos ou não por cada

alma, percebidos ou não, entendidos ou não em conformidade com o nível da percepção espiritual de cada uma delas.

O retorno aos planos espirituais se dará em diversos níveis de entendimento, que poderão variar entre: alienação mental; perturbação; negatividade; indiferença; aceitação; perplexidade; acomodação; felicidade relativa.

Em cada um desses casos, as atitudes irão divergir, dilatando exatamente do que se compõe a alma e o que arrebanhou no adestramento corpóreo.

Mas exatamente o que irá ocorrer dependerá do estágio vivencial e íntimo de cada ser, da sua correlação com a fé que lhe envolve, da consciência que poderá estar plena ou não e muito também da sua ligação mais intensa ou não com a materialidade deixada para trás.

Trazemo-nos sob auscultações várias diante desses processos de desprendimento do corpo, não é? E muito mais ainda das resultantes que saltarão aos olhos dos amigos espirituais.

Esse medo toca as criaturas, pois é o desconhecido, o campo em que nos iremos manifestar, o qual não conhecemos e onde não sabemos como nos comportar.

A mente consciente especula o "pós-morte", faz delineações inúmeras sobre esse processo de desprendimento do corpo: se doerá, se ficará preso ao corpo e asfixiado dentro da urna mortuária, se irá defrontar com os antigos amigos ou algum perseguidor, não é? As conjecturas vão além: onde estarei, quem verei em primeiro lugar, será que reconhecerei alguém, onde me levarão, serei ajudado ou estarei à disposição de inimigos ou de almas que se insurgirão por pura maldade?

E muito mais devem pensar os irmãos, ao transporem o limiar de densidade fluídica. Todos terão



sempre o acompanhamento dos orientadores e amigos espirituais, porém esse momento será definido pela resultante dos nossos atos, palavras e pensamentos: Esta é a relevante questão a ser levantada: qual o saldo de nossa vida na carne?

Sim, defrontamo-nos com o pior e mais cruel juiz que poderíamos encontrar: a nossa própria consciência. Este juiz é terrível, não nos deixando quietos ou permitindo que busquemos esconderijos outros, pois a sua constante em observação é forte e unilateral, compondo os instantes do viver eterno das almas.

As resultantes, meus irmãos, surgirão, então, diante de nós mesmos, numa intensidade muito grande, povoando dias e noites, não nos facultando um instante sequer a pausas. Mas, em concomitância, teremos a nosso lado amigos e orientadores a nos ajudarem a equilibrar as defasagens, as condições desencontradas, os medos, as dúvidas e os questionamentos.

Todos passamos por esses instantes de confronto conosco mesmos, passamos e aprendemos, após cada desencarne, a ponderar, a respeitar a ajuda que nos chega e a permitir que nos orientem.

Após esse consentimento no processo de acolhimento e ajuda, situar-nos-emos nos campos em relatividade com nosso estágio espiritual e necessidade de recomposição, tanto do corpo carnal como do espiritual, muitas vezes permanecendo em planos intermediários até que um maior discernimento e harmonização se façam. Entretanto, as situações são múltiplas devido às diferentes condições das almas, cada uma em variadas disposições de aceitação e entendimento, sendo, então, difícil delinear uma postura constante para todos os desencarnantes.

Após esse apoio e sob orientação direta da Espiritualidade, cada alma ficará diante de si própria e das diversas resultantes do seu posicionamento no corpo de carne, suas manifestações e condições vivenciais nos campos sociais, íntimos e espirituais.

Constantes serão os efeitos a se fazerem na tela mental, a passarem, como num filme colorido e com cenas fortes numa frequência harmônica, propiciando às almas uma observação direta de suas vidas; se ela foi harmoniosa e justa, ou se deu numa dilatação premida e difícil àqueles que assim se posicionaram.

Loucura, apatia, indiferença, felicidade, deslumbramento, contestação, raiva ou remorso serão os diversos posicionamentos a serem contemplados pela Espiritualidade, que, de acordo com cada tipo de efeito surgido e sentido, irá direcionar as criaturas a tratamentos específicos de análise, sonoterapia, estudo, encontros e reabilitações, sempre num processo de esclarecimento maior a todos.

Aqueles que já estiverem mais conscientes das causas que os conduziram à vida carnal e das consequências que dilataram na vivência conjunta, junto àqueles que ainda estavam incluídos na lista de alinhamentos a serem melhor definidos, esses poderão ser mais receptivos e, de maneira geral, conseguem ter um entendimento maior e uma aceitação com mais calma e ponderação.

Portanto, as resultantes poderão ser apreciadas, hoje, quando as almas ainda vivenciando na transitoriedade da matéria distribuem sentimentos, atitudes e pensamentos de formas diversas.

A resultante dessas observações serão recolhidas no viver atual, bastando que sintamos os efeitos de nossa postura atual e observemos, mais rigidamente, a nós mesmos, para saber como iremos ser e viver em campos fluídicos.

Não abusemos de nossas posições atuais. Sejamos simples e humildes; olhemos as resultantes de nossas palavras e atos; avaliemos melhor as consequências de atitudes; respeitemos, compreendamos e olhemos um pouco mais rigidamente para nós mesmos, num encontro antecipado com aquele severo juiz que nos interpelará assim que desencarnarmos: a nossa consciência, para que a constância de sua presença não nos leve ao remorso ou mesmo a uma possível alienação.

Henrique Karroiz, do livro Processos Cármicos



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro

Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

Cofto.
Comida árabe de perdode

30 anos de tradição na especialidade árabe Pães, doces, kibes, esfihas, homus by tahine, coalhada.

Aceitamos encomendas

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - loja B Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus) (24) 2243 2775 - www.kafta.com.br



Rua Saldanha Marinho, 500 Praça Pasteur - Petrópolis - RJ (24) 2244 8384 / 2243 5173 www.corecasatintas.com.br



www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

União dos processos transformando-os em processos conjuntos

A cada dia, a justa autoanálise do que fazemos, do que falamos e projetamos nos ajudará a ter uma ideia de como estamos caminhando.

Esta autoanálise diária, feita a cada noite, no recolhimento de nosso guarto, precisará ser verdadeira e clara, não nos permitindo envolver em subterfúgios ou defesas para que tenhamos a nítida realidade de quem somos e o que fazemos de nossa vida.

Perguntaremos a nós mesmos:

O que fizemos de bom hoje?

Entendemos um pouco mais as almas com quem estivemos em contatos mais estreitos?

Deixamos alguém falando sozinho ou não damos a devida atenção por não gostarmos ou não termos afinidades?

Será que atendemos aos mais carentes em suas necessidades?

> Procuramos desculpar com sinceridade? Sabemos agradecer o que temos e o que usu

fruímos no dia de hoje?

Olhamos nosso corpo, nossa vida e de nossos familiares e amigos e agradecemos a Deus pela saúde. abastecimento e produção de cada instante do viver?

Estamos sabendo avaliar sem criticar as almas que nos circundam?

Será que somos bons pais, filhos ou irmãos, ou somente nos articulamos movidos por interesses momentâneos ou futuros?

Essas e tantas outras arquições precisam ser enfocadas e respondidas por nós com sinceridade para que tenhamos uma ideia aproximada de nossa situação espiritual e de progresso humano na esfera densa.

Amigos, entendam que viemos com processos cármicos particulares e conjuntos, a tentarmos. todos nós, melhores entrelaçamentos, buscando um conforto íntimo maior às nossas almas, porém, tudo irá depender de nossa força de vontade, coragem, fé e entendimento do processo vivencial, que precisará estar moldado em alinhamentos cristãos para que se efetivem positivamente. Assim, não precisaremos saber guem fomos e o que fizemos no passado, pois somos, hoje, retratos perfeitos de atos e pensamentos de ontem. Se estamos em defasagens atuais, sabemos que algo de negativo e distorcido se processou conosco em algum tempo. Sendo assim, utilizemos o retrato atual de nossa personalidade em sentimentos e valores, a produzir um molde mais perfeito para nós mesmos visualizarmos no retorno aos planos espirituais, e para que, também hoje, saibamos construir melhor para o nosso futuro e de nossos irmãos.

Daremos agora alguns exemplos de como são as fichas cármicas, itens a serem observados numa proposta de recolhermos detalhes específicos de cada Espírito, numa análise a ser feita pelos especialistas de cada campo espiritual diante das múltiplas situações cármicas em que se encontram os seres, a fim de ajudá-los da melhor forma possível.

Fichas Cármicas Necessários adestramentos: Tempo de existência da alma: **Físicos** Espirituais Sociais Humanos Tempo em vivenciação hominal: Tempo de propostas cármicas sem resultados positivos alcançados: Número de encarnações: Religiosa Exigência atual do Espírito: O Familiar Parceria - Em plano inferior: Profissional Ambiental ou social Humana - Em planos médios: Melhores produções em vida carnal como: ○ Mulher Personalidade predominante: Homem ○ Mulher Homem Humanas Potencialidades: Artísticas Científicas Caridade Necessidade de aprimoramento no: O Perdão Condição orgânica geral de espírito: Orgulho Abnegação Compreensão Humildade Deficiente Perturbação ○ Normal Plena Parte que mais distendeu de si mesmo: Tipos de compleições mais dilatadas a cada encarnação: Emocional Psíquica () Física ○ Normal Obesa Almas a ainda necessitar conviver por remorso: Funções orgânicas delineadas na maioria das encarnações: Almas a se unirem em parceria amorosa: Em defasagens Normais Mais alinhadas Almas a se unirem por endividamentos gerais: Deficiências emocionais: Almas a cumprirem doações entre si: Oscilantes Média Em defasagens Totalidade Aspectos visados em geral a cada vida: Tempo médio em que cada encarnação se processou: anos. O Transformação social Transformação pessoal () Filhos () Irmãos Necessidade de alinhamentos como: O Pais Aspectos mediúnicos a possibilitarem maior crescimento: Cônjuge Parentes Amigos Profundos Médios () Leves Nível de maturidade (em percentuais): Emocional Psíquica Sensorial Humana Religiosa Nível de equilíbrio constante no viver: Profissionalmente () Em sociedade Em família As observações finais e os processos conjuntos farão parte de uma ficha feita a cada encarnação, cabendo isto aos coordenadores de cada processo, numa ampla avaliação do todo. Henrique Karroiz, do livro Processos Cármicos









CEP 25620-002



Após o desenlace do corpo material e adentrando-nos num mundo mais sutil, porém verdadeiro e que nos trará sob luzes de realidades necessárias e justas, a alma se sentirá em constrangimentos, em dificuldades, muitas vezes, até entender o que se passou e o que se passa com ela.

Arguirá aos que lhe envolvem: Onde estou? O que aconteceu comigo? Estou só, não vejo ninguém de minha família. Ou, até mesmo: Por que me encontro nesse lugar, isto é um hospital, me trocaram de hospital? Será que estou sonhando?

Isso acontece quando não tem ainda a lucidez e os envolvimentos da própria doença ou os desconfortos da desencarnação ainda se encontram cingindo o corpo e a mente espiritual.

Partindo do princípio de que as reações serão diversas, pois diferentes foram as vidas e múltiplas as percepções e, consequentemente, as reações, as almas terão respostas e atuações bem diversas, espelhando a realidade de sua própria colocação mental.

Dentro dos aspectos que se apresentarem no plano espiritual, cada criatura será levada a alguns conhecimentos de seu estágio atual e, naturalmente, do que lhe antecedia antes do reencarne, como obje-

Objetivos atingidos

tivos e estados espirituais.

A natureza de cada Espírito, o modo como se apresenta e as resultantes do que exercitou no plano carnal fará com que os orientadores espirituais o direcionem a pequenos, médios ou maiores esclarecimentos, assim clareando dúvidas e trazendo à tona questões que ficaram sem um entendimento na vida terrena.

Dentre as possibilidades de esclarecimento a visualizar os objetivos que precisavam ser alcançados, pode-se dizer que uma das movimentações mais difíceis, naturalmente, será a dos suicidas, homicidas, desajustados mentais e viciados.

Por quê? Porque não estarão em concordância em razão, raciocínio e percepção, com isso articulando-se em campos criativos distorcidos que lhes abastecem a mente e as ânsias do próprio corpo.

Portanto, não é de pronto que se retorna aos planos fluídicos e se toma conhecimento dos objetivos anteriores à encarnação que findou ou mesmo quem são, na realidade.

Muitos são os Espíritos alienados, até mesmo devido às próprias contingências que o envolveram no desencarne e na destruição do seu corpo físico.

Atendidos sempre, os desencarnantes aceitam ou não o apoio de amigos e irmãos espirituais. Porém, ao se depararem com parentes próximos, a parcela de entendimento se alastra um pouco mais, embora, mesmo assim, possa surgir o choque quando, realmente, vir que está mesmo "morto".

O momento do desencarne e as condições que o envolveram irão variar, como também os efeitos e a aceitação da alma, que, por muitas vezes, não acredita na vida após a morte do corpo de carne.

Nas diversas religiões, os conceitos sobre a morte variam, trazendo muitas dificuldades aos irmãos

trabalhadores que atuam nesses momentos.

Como tornar mais clara, então, a visão da alma a que possa penetrar na realidade espiritual, aquela que lhe envolvia antes do processo reencarnatório? Apenas dando tempo, apoio e cuidados para que a criatura absorva, pouco a pouco, sua nova condição de desencarnada.

Assim, meus irmãos, cada um de nós vem passando por esses instantes um pouco difíceis para uns e mais claros para outros. Os desencarnes nos colocarão de frente a uma nova realidade e conjuntura vivencial, porém, nada diferente da que vivenciaram na esfera carnal. Essa conscientização quando estamos encarnados precisa existir para que não venhamos a sofrer tanto na realidade espiritual.

Mas perguntariam vocês: Como saber quais os objetivos que viemos perseguir?

É fácil, muito fácil. Visualizemos nossas reações. São intempestivas? Então, viemos alinhar ponderação e autocontrole das emoções.

Como nos comportamos moralmente? Subimos a ladeira dos excessos da imoralidade e do desrespeito? Naturalmente, sofreremos as "injustiças" de alguns que não nos respeitarão, até que nós mesmos passemos a enxergar todos como parte de uma mesma família espiritual, respeitando e alinhando nossas propostas vivenciais.

Trazemo-nos sob grandes acúmulos e nos expandimos vaidosamente por isso, não é assim? A resultante desse posicionamento nos trará, de algum modo, numa movimentação de perda do material ou de distorção do físico, levando-nos a pensar de outra forma, de modo a que nos modifiquemos ou que sintamos que tudo pode modificar-se, se Deus assim achar necessário.

Henrique Karroiz, do livro Processos Cármicos

Mémoire: O preceito do amor

"A fé autêntica é inseparável do senso de humanidade; quem esquece esta verdade se assemelha aos construtores que erguem uma casa sem cavar os alicerces, diretamente na areia. Uma casa assim construída, desaba na primeira tempestade.

Como base da moral, Jesus preserva os preceitos do Decálogo, como quando diz ao jovem rico: "Se queres entrar na vida, observa os Mandamentos". Além disso, Jesus aprova o princípio de Hilel: "Não faças aos outros o que não gostarias que fosse feito a ti", mas dá a este ditado uma nova conotação, um

aspecto ativo: "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei também vós a eles".

O Evangelho de Jesus está muito distante de um moralismo negativo de "virtudes" formais, que no final das contas se reduz a uma série de proibições. Dizia Agostinho: "Ama a Deus, depois faz o que quiseres", significando que os relacionamentos humanos devem ser consequência lógica da fé. Quem conheceu o Pai não pode deixar de amar os homens, criados pelo mesmo pai. Jesus, porém, é mais explícito ainda: "tudo o que fizeres a qualquer um dos meus irmãos menores,

foi a mim que o fizestes". Em resumo, ele não valoriza as convicções, mas a vida: quem serve ao próximo, serve a Deus, mesmo que não saiba, nem reconheça".

Aleksandr Mien, do livro Jesus, Mestre de Nazaré

Aleksandr Mien (1935-1990), sacerdote ortodoxo russo, assumiu o desafio de apresentar ao seu povo, com a abertura cultural e religiosa, da então União Soviética, promovida pela perestróika após 70 anos de revolução socialista, a figura de Jesus.



Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis (24) 2231 4278 www.aerobica.com.br





www.immobile.imb.br - corretagem@immobile.imb.br Rua Dr. Alencar Lima, 20 - 1° e 2° andar - Centro/Petrópolis (24) 2103 4455 Est. União Indústria, 9.200, - lj B-09 - Itaipava (24) 2222 4111



R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676

R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799

R. do Imperador, 826 / 828 - Centro

Petrópolis - RJ Tel.: 2246-19
Escrit.Central: Tel./Fax (24)2242-5799

email: grfiore@compuland.com.br

Reflita: As utilidades e inutilidades do viver

Atualmente, a versão do viver é trazida a níveis de altos aproveitamentos, rendimentos, faustos, exuberâncias e prontas respostas a fazer com que as almas suportem o seu consecutivo de propostas e desafios.

Geralmente, ouvimos a nossa voz interior, o que ambicionamos e as possibilidades que se nos apresentam de acordo com o alcance material, perceptivo e, mesmo, físico e humano, não é? Mas, na eventualidade de não conseguirmos executar todo nosso planejamento, sentimos depressão, tornamo-nos negativos e, muitas vezes, deixamos de ver e penetrar naquilo que desejamos, e que não nos traria tão boas consequências.

Como podemos observar, nossa visão é relativa, é espelhada em nosso nível intelectual e perceptivo da visão que detemos no momento das perspectivas que retemos, do equilíbrio e das propostas que nos volteiam a razão.

Será que estamos usando o justo arbítrio às coisas verdadeiramente úteis? Será que não estaremos menosprezando utilidades e nos permitindo envolver pelas chamativas excêntricas ou frágeis do progresso atual?

Mas como as almas ainda são primárias e não conseguem distinguir o fiel exato da balança das necessidades, onde deverá ficar, cumprimos as tarefas cármicas, muitas vezes, oscilando entre as práticas inúteis, os angariamentos diversos e sem muitos objetivos que nos facultem um viver em paz e equilíbrio, e obras mal acabadas, deixando no final deste percurso carnal, ainda muito a desejar.

Agora, vejamos o que colocamos como utilidades ao viver. Sabemos que estas pautas são observadas de formas diversas, e que vão de encontro às suas ânsias mas, na verdade, fazem parte de todo um contexto que nos traz em constantes aprendizados e nivelamentos, aturdindo ou não, distanciando as almas de reais condicionamentos ou expondo-as ao

seu livre arbítrio, num verdadeiro teste de configuração da proposta escolhida em planos espirituais.

As utilidades irão variar de acordo com as ânsias do Espírito que está envolvido na carne, utilizando-se de parte do que já angariou e do que está sendo extravasado na personalidade atual, permitindo que percentuais diversos se manifestem, justamente a melhor aprender a discernir e delinear a sua conduta espiritual e moral.

Bem, se somos também matéria e fazemos parte destas modulações universais como naturezas divinas, nossas perspectivas e aspirações também se modificam, trazendo-nos a cada vida com uma visão e obietivos variados.

Assim, o que no passado era muito valorizado por nós, embora hoje não o saibamos, no presente nossos valores e avaliações se mostram, talvez, sob aspectos diferentes e, por isso mesmo, o que é utilidade para um, é inutilidade para outro. Ou, o que é inutilidade para alguém, para outros tantos é o que lhes apraz e abastece, numa complementação um pouco fugidia dos reais valores e necessidades, não é?

Não podemos mensurar o que lhes é útil no momento, pois suas opções variam ao extremo, mas colocarei alguns itens para que pensem sobre sua utilização ou não em seu viver.

O que acham de:

- terem casa própria
- envergarem um trabalho certo, rotineiro ou não.
- moldarem seu viver dentro de suas condições básicas de alimentação, vestuário, educação e lazer.
- ordenarem suas mentes todos os dias, e pratica-rem atitudes pensadas.
- entenderem que as inutilidades são as que poderíamos dispensar.
- entenderem que as utilidades são as que nos trazem a paz, a alegria no equilíbrio em uma constante vivencial.
- saberem ouvir e calar, se colocar em posições de seriedade e compreensão.

- saberem que as inutilidades são as que desprezamos depois de algum tempo e que jogamos fora, a partir do instante em que o interesse e o modismo passam.

Estes e outros tantos aspectos são observados por nós no percurso diário. Entretanto, não colocamos aqui as pequenas chamativas inúteis por serem em grande número, não é?

Mas o que importa é que estejam atentos ao viver, e somente se deixem levar por obtenções e frequências úteis que lhes tragam complementação, acréscimos e que estejam dentro de objetivos mais amplos e firmes.

Meus amigos, sabemos que os deslizes existem e que tantas vezes adquirimos coisas inúteis, como também fazemos e nos ocupamos de inutilidades, pois elas fazem parte desta lida do Espírito com a matéria que o envolve no momento, justamente para que aprendamos a discernir valores e nos desprendamos dos inúteis.

Entretanto, nada é condenável, porque como a criança pequena se agarra ao pirulito ou aos brinquedos de encaixe, quando a adolescência chega, estes interesses são trocados e se tornam inúteis a ela, como quando na idade madura os aspectos observados já estarão acrescidos de outras propostas.

Assim, usar do manuseio de inutilidades acontece a todos, porém não saber equilibrar este uso, ou tornar este manuseio excessivo se tornará prejudicial a nosso percurso cármico.

Usemos de ponderação, de uma avaliação mais real, primando adquirir bens ou vivenciar o percurso diário, visando aspectos mais profundos e que sejam responsáveis pelo nosso amadurecimento numa escolha mais efetiva e prática, a nos trazer mais paz e equilíbrio ao sairmos desta esfera mais grosseira e ao tentarmos penetrar em campos mais iluminados.

Henrique Karroiz



Departamento Assistencial

Há mais de 20 anos o GCE - Grupo de Comunicação Espiritual desenvolve alguns trabalhos assistenciais junto às famílias carentes, e um deles é a distribuição de cestas básicas.

Atualmente, distribuímos cestas compostas de 10 itens de alimentos não perecíveis e alguns itens de higiene a 55 famílias carentes. Essas famílias são visitadas e cadastradas de 6 em 6 meses, para que possamos verificar o grau de suas necessidades.

A distribuição das cestas ocorre em nossa sede que fica na Rua Padre Moreira 163/ 155, Valparaíso - Petrópolis/RJ, nas manhãs do último sábado de cada mês. São cerca de quase mil quilos de alimentos arrecadados junto aos irmãos frequentadores do GCE e, também, junto aos clientes



dos supermercados que nos permitem realizar a "Campanha do Quilo" em suas lojas.

Apenas em 2017 já foram distribuídos mais de 5 toneladas de alimentos não perecíveis. Além desta distribuição, a cada mês temos palestrantes e orientadores das diversas áreas profissionais que trazem informações aos irmãos cadastrados presentes, orientando-os em suas especialidades.

Assim, agradecemos a todos que nos ajudam a manter este trabalho assistencial, a tentarmos minimizar um pouco as dificuldades de algumas famílias.

Ajude você também, amigo!

Aprendendo: A qualidade da oração

Precisamos nos qualificar para orarmos?

Precisamos ser cultos e/ou aquinhoados de culturas e sabedorias ou bastará a nossa força interior e a nossa vontade real de falar com Deus?

Precisamos nos esmerar em palavras ou em atitudes exteriorizadas?

Precisamos nos postar ou realizar feitos maiores para que nossas preces alcancem os nossos objetivos?

Não, nada disto, nenhuma exteriorização se faz necessária, nenhuma enfatização se verterá em seleção de preces.

Não precisamos possuir inteligências, culturas ou domínio em versar. Não, nossas almas falarão

por nós, se comunicarão e exporão diante de uma magnitude maior, diante da verdade com que nos deparamos diante do Criador.

Não necessitamos nada mais do que simples conversas, simples diálogos com um Ser Superior



Amigo, não necessitamos de medidas elaboradas ou super dimensionadas. Não, basta abrir nossa alma diante de Deus, pedir, orar, conversar, agradecer, lembrando sempre que nossos momentos íntimos serão somente nossos e que a ninguém será permitido se inteirar daquilo que discorremos.

A beleza das preces, a beleza desses momentos, nós mesmos fazemos, podendo produzir maiores verdades ou enganosas mentiras.

Abramos nossos corações, partamos para a verdadeira descoberta de nós mesmos e dediquemos um amor a tudo que fazemos e nos dedicamos.

André Luiz, do livro Nossas Reflexões Íntimas I

Viciações de hoje e sempre

Quando delas nos livraremos?

Por que as criaturas precisam de tantas viciações para conseguirem viver, quando a natureza que nos cerca abunda em alimentos fartos e viçosos?

Por que os sentimentos fogem de um alinhamento maior e dispensamos valores concretos a buscar as futilidades e as ilusões?

Tudo isto, todos estes quadros em que personagens saltam da tela diante de nós, sob condições tristes e deprimentes, adulterando valores e a sua própria natureza íntima, infelizmente, ainda se mostram nítidos diante de nós.

E o que sentimos?

Podemos dizer que vergonha e tristeza, lamentando todas estas viciações, não só as que oneram, no momento, físicos e estruturas, como as drogas, fumo ou álcool, mas muito mais as viciações que tornam nubladas as almas em seu orgulho, vaidades e poder, distorcendo valores, desrespeitando almas, iludindo, ou melhor, pensando que iludem as criaturas e até mesmo a uma nação. Estas pobres criaturas não percebem o mal que fazem a elas mesmas, que são tão drogadas quanto as que usam os barbitúricos ou ervas, que se prostituem a angariar bens e fortunas, ou mesmo a iludir e achar que as criaturas acreditarão em suas "mal engendradas" colocações.

Irmãos, a Terra sofreu e sofre ainda com estes envolvimentos, pois as almas vêm num processo de múltiplas oportunidades de vida, encabeçando postos a que, justamente, consigam ultrapassar suas endemias, a melhor se pautarem em valores e conceitos. Somos almas em diversificadas formas de vivenciações, a nos proporcionarem condições de aprendi-

zado e crescimento.

As viciações, que atingem estes irmãos, se tornam deploráveis, pois eles mesmos acabam acreditando nas tramas em que se movimentam, custando a sair destas malhas, e quando tentam, as inverdades em que se traziam os colocam no fundo de si mesmos, entre nebulosas visões de vida, numa visão-realidade, lamentável, de si mesmos.

E o que acontece, então?

A fuga, a retirada, para não sofrerem ou terem que exigir de si próprios modificações inúmeras.

Como conseguir alinhar valores e ajudar as criaturas a não se permitirem envolver nesta multiplicidade de viciações?

A esfera comporta uma multidão de almas em suas diversas condições espirituais, em desníveis sociais e estruturas múltiplas de objetivos, porém, todas ainda em débitos com as leis diversas de respeito, direito e deveres. A esfera abriga vibrações inúmeras na escala vibracional universal, em que se trazem as naturezas celestes. A esfera aspira uma atmosfera insalubre emanada pelos pensamentos, sentimentos e objetivos. Porém, esta mesma esfera precisa manterse, a poder alimentar todas estas almas, que Deus trouxe às tantas propostas regenerativas e, para que isto aconteça, a conscientização de direitos e deveres precisa ser buscada, na educação de infantes, no exemplo dos pais, no respeito às almas e na compreensão ampliada sobre as deficiências e dificuldades de cada ser.

Enquanto não soubermos respeitar nosso semelhante, como gostaríamos de ser respeitados; enquanto não aprendermos que é dando que se recebe; enquanto o ajuste na disciplina de deveres não

alcançar o viver, as almas tentarão explorar todos os cantos e recantos de todas as naturezas, tanto as que nos envolvem quanto as que participam da nossa convivência na razão e nos sentimentos.

A educação, o processo educativo precisa determinar mais a moral, os caracteres de valores, a irmandade que precisa existir, para que a vida surja em abundância e equilíbrio para todos, e o planeta não se ressinta com o impacto destas tantas viciações, que se distendem sob a forma de vibrações deletérias, a envolvê-la e onerá-la.

Assim, o ser, já em princípio do entendimento e da razão, precisa estar envolvido nas linhas das disciplinas morais e seletivas, ajustando-se, nesta tenra e maleável idade, que, por ventura, ainda se traga em distorções e viciações.

Oremos a Deus para que ilumine estas criaturas tão inconscientes em suas atitudes; oremos e peçamos que se abstenham de tentar iludir o seu próximo, pois se esquecem estes irmãos de que o maior mal incidirá sobre eles mesmos, hoje ou amanhã, atingindo-os na profundeza de seu ser.

Almas fracas, que olvidam orientações cristãs, se permitem vacilar; almas pequenas estão alheias das teses conquistadas no garimpo das buscas mais profundas; almas viciadas se deixam enovelar nos fios das maledicências, do orgulho e do poder, que oferta, mas cobra. Todas elas a terem a grande oportunidade de estabelecer valores, porém, ainda se deixando levar pelo vislumbre do amoedado, pela bajulação dos enfatiotados, pela viscosidade dos elogios.

Oremos, irmãos, por todas!

Emmanuel









Atualidades: As angústias do homem atual

Precisamente no mundo moderno, podemos perceber as situações que envolvem as criaturas, pois estão sempre tremendamente angustiadas, profundamente voltadas para suas próprias emergências, suas dificuldades, suas perdas, suas imensas lacunas que profundas serão e se tornarão quando mal sentidas e resolvidas.

Propunhamo-nos, irmãos, a não nos envolvermos com tantas necessidades a serem ansiadas. O homem atual se insufla de ordens materiais, de sentimentos embutidos, de necessidades e de metas ilusórias que o tornam durante toda a sua vida, um eterno procurador de fatos maiores e substanciosos, um eterno porteiro com severas instruções para selecionar aquilo que deverá deixar penetrar em sua vida e aquilo que recusará. O excesso de preocupações, o excesso de anseios, o excesso de suprimentos de bens materiais é que torna a vida do homem absurdamente evasiva e instrumental. Sim, instrumental em torno de obtenção de meios básicos e supérfluos para se abas-

tecer em excessos, para recolher bens e usufrutos para que se sinta plenamente seguro, plenamente convicto de ter vencido sua luta, mesmo que outros fatores de sua vida não tenham se preenchido ou equilibrado tanto. O acúmulo de bens, de posições efêmeras trará, somente no momento, agraciamentos maiores, compensações, estímulos e alegrias, mas para o futuro, quando o declínio físico se tornar manifesto e visível, tudo se tornará um grande vazio e, ao olhar mais esmerado, um projeto de vida egoísta, solitário e triste.

O amanhã será um novo dia, a cada dia, pois ansiaremos sempre e cada vez mais e, por isso, caberá a nós especificarmos tudo aquilo que quisermos conquistar. Estabelecer nossas divisas não tão altas, para que quando nos desiludirmos por falta de obtenção de algo que não conseguimos conquistar, não nos sintamos deprimidos, inferiorizados ou vencidos.

Os valores deverão ser sempre estabelecidos, por isso, precisamos ter em conta valores corretos, amplos e autênticos; não nos podemos deixar levar

pelas ansiedades coletivas que nos trarão angústias e distorções maiores.

Tudo deverá ser paulatinamente elaborado e estabelecido, para que não nos provoque angústias e depressões.

O volume de nosso querer identificará o nosso potencial. Se quisermos saber se somos materialistas, observemos os nossos objetivos, as nossas vontades e anseios; se nos inclinarmos para a espiritualidade, observemos melhores posturas, virtudes em caridade, em abnegação, em amor coletivo, em fraternidade e mensagens diárias àqueles que encontramos em dificuldades.

De qualquer modo, a angústia sobrevirá se em ambos os casos não estivermos preparados para uma não realização daquilo a que nos propusermos. Meçamos primeiramente, nossos limites para que depois não nos sintamos desiludidos ou insatisfeitos.

André Luiz, do livro Nossas Reflexões Íntimas I







amepetropolis@gmail.com



Dois anos

Em mais um ano de lutas, a diretoria da AME Petrópolis evoca a etimologia da palavra aniversário em sua origem romana anniversaria dies (dias que merecem atenção) para refletir no trabalho confiado pela Espiritualidade a todos os associados.

Não se trata de comemorar antecipadamente os resultados parciais alcançados, mas de reconhecermos que a terra está sendo lavrada.

Ao longo destes dois anos já foram realizadas mais de 15 palestras com convidados nacionais; 96 horas de estudos sobre Evange-

Iho, Livro dos Médiuns e série André Luis. Participamos ativamente do MEDNESP 2017 e nosso site possui inúmeros acessos; lançamos Informativo impresso e digital semestral com textos sobre o paradigma médico-espírita de autoria dos próprios associados e, também os vídeos das palestras em nosso canal no youtube com milhares de visualizações.

Cada vez mais conscientes dos inúmeros desafios, intimamente percebemos o dever de semear incessantemente, pois os frutos humanos e espirituais serão colhidos bem mais à frente.

Com os corações preenchidos com o júbilo de atuarmos na seara do Médico dos médicos, lembramos das sábias palavras de nosso patrono espiritual Léon Denis em seu livro "O Porquê da Vida":

"Eleva-te, pois, teu olhar e abarca as vastas perspectivas do futuro (...) Não se detenham no caminho para colher as florezinhas das sarças, para brincar com as pedras douradas. **Avante, sempre avante!**"

Nossas Preces: Prece de Ismael

Jesus, bom e amado Mestre, ajuda Teus humildes irmãos pecadores nas lutas destemundo!

Anjo bendito do Senhor abre as Tuas brancas asas e abriga-nos do mal. Eleva os nossos Espíritos à majestade do Teu reino. Infunde em todos os nossos sentidos a luz do Teu imenso amor.

Jesus, pela Tua sagrada paixão, pelos Teus martírios na cruz dai a estes que se acham ligados ao pesado fardo da matéria orientação constante no caminho da virtude, único pelo qual podemos Te encontrar.

Paz a eles, misericórdia para os nossos inimigos é o que vos pede a última de vossas servas.

Amiga Estrela, farol das imortais falanges, purifica-nos com Teus raios divinos, lava-nos de todas as culpas, atrai-nos para junto do Teu seio, santuário bendito de todos os amores. Se o mundo com seus erros, paixões e ódios alastra os caminhos do Espírito escurecendo nossos horizontes com as trevas do pecado, rebrilha mais, Senhor, com a Tua misericórdia, para que seguros e apoiados nos santos evangelhos possamos trilhar e vencer as escabrosidades dos caminhos e chegarmos às moradas do Teu reino.

Bendita Estrela, farol dos pecadores e dos justos, abre Teu seio divino e recebe a nossa súplica, pela humanidade inteira!

O desencarne e o despertar de uma irmã



Estava em minha casa um dia e uma dor enorme na cabeça senti! Acordei já em outro espaço e outras pessoas me cercavam de carinho e amor. Pensei haver sido internada, pois lembrei da dor que tinha tido, mas, com o passar do tempo, vi que tinha morrido mesmo!

No começo, tive só desconfiança, mas numa manhã, vi meu avô Marcio bem mais novo em pé aos pés da minha cama, e assim a certeza se deu! Primeiro, fiquei estatelada a observá-lo, sem saber se era verdadeiro ou fruto da minha imaginação, mas, com seu belo sorriso, percebi que realmente se encontrava ali de fronte a mim. Eu, que sempre quis novamente abraçá-lo, fiquei feliz de ter morrido e estar tendo aquela bela oportunidade novamente! Assim, tive a certeza da bondade do Mestre Jesus e de sua delicadeza com Seus ensinamentos e carinho.

Através de Seus amigos que estão a todo momento desenvolvendo um trabalho de amor, carinho e luz, os tarefeiros se empenham em ajudar-nos. Percebi, naquele momento, toda força da vida a me acariciar no outro lado da vida, cercada de todo amor! Que despertar eu tive! Estou grata de ver tantos amigos novamente e meu padrinho querido que agora revi também.

A convivência é em total harmonia e sincero amor. Trabalho, vivo numa colônia de belos verdes e muitos animais e flores com diversos perfumes e com tantas cores. São tantas palestras, tanto aprendizado e tanta coisa diferente daí da Terra! Não estou aqui querendo encorajá-los à morte, irmãos e sim, quando ela os acometer, não temam, pensem no Mestre Jesus que irão ser levados a lugares somente de amor.

Irmã Espiritual

Renascimento

• renascimento em Espírito busca a liberdade, mas esse renascimento precisa ser lúcido, precisa ser coerente com os aspectos visualizados, porque renascimento é a proposta divina a um crescimento das naturezas. A todos os momentos, vemos as naturezas renascendo, morrendo, renascendo outra vez e revivendo...

O renascimento nos proporciona a busca por algo mais profundo, algo que nos incomoda e que precisamos trazer a nós, próximo a nós e vivenciar algo que ainda nos constrange. Precisamos renascer na carne e sempre renascermos em Espírito, para que, neste ciclo vivencial contínuo de aprendizado, de busca de uma cultura íntima em espiritualidade, humana, religiosa, possamos renovar os nossos valores, cultivar a característica maior que nos foi colocada com a essência divina; do amor, da paz, do equilíbrio, da harmonia e da perfeição.

O renascimento na carne é proposta que a Misericórdia Divina nos oferta. O renascimento em Espírito é o aconselhamento que Jesus nos aponta, depois de uma árdua luta em que os bálsamos da caridade ou a não valorização da nossa própria vida nos constrangem, nos magoam e nos vão fazer pedir, outra vez, o renascimento na carne.

Essa grande possibilidade de renascer, de morrer, de renascer, outras vezes, é a proposta do Criador; uma proposta tão plena, tão linda, tão aberta, tão justa e tão necessária.

Nós, os reencarnantes, observamos toda a natureza a nosso redor a percorrer esse ciclo evolutivo; observamos os renascimentos, a beleza da frutificação, da florescência; observamos isto na natureza que nos rodeia.

Mas difícil se torna buscarmos este embelezamento a nós, seres humanos pensantes, ativos em raciocínio. Não conseguimos enxergar que toda essa beleza do ciclo evolutivo precisa vir conosco numa vontade única, pronta a se distender dentro de nós, plantar em nós os valores, os sentimentos, a moral, o caráter, regar tudo isto, para que isto cresça, evolua, dê flores, dê frutos, para que possa iluminar e regar as naturezas adjacentes.

Esse renascer, observado por nós nas naturezas vegetais, animais, minerais, realmente se evidencia, mas, quando tentamos olhar-nos como naturezas fluentes no Universo, não conseguimos enxergar esse

crescimento completo, que nos possibilitará uma valorização do ser eterno, que vive numa constância de erros e de produtividades.

Quando será que vamos enxergar a nós como naturezas produtivas em constantes produção e renovação? Quando? Quantos renascimentos na carne precisaremos ter? Quantos retornos aos planos espirituais e renascimentos em Espírito, para podermos contatar aquilo que deixamos de fazer na última encarnação? Quantos? Quantas vidas, quantas mortes, quantos sofrimentos ainda nos irão calcar, até romperem as nossas carnes e nós gritarmos a Jesus: Ajuda-nos, Senhor! Socorro, alimenta-nos, Senhor, dá-nos novas oportunidades!

Amigos, a cada vida que reencarnamos e que desencarnamos, fazemos esta chamativa ao Mestre Jesus, e as oportunidades nos vêm, novamente, ao encontro.

Henrique Karroiz



Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

